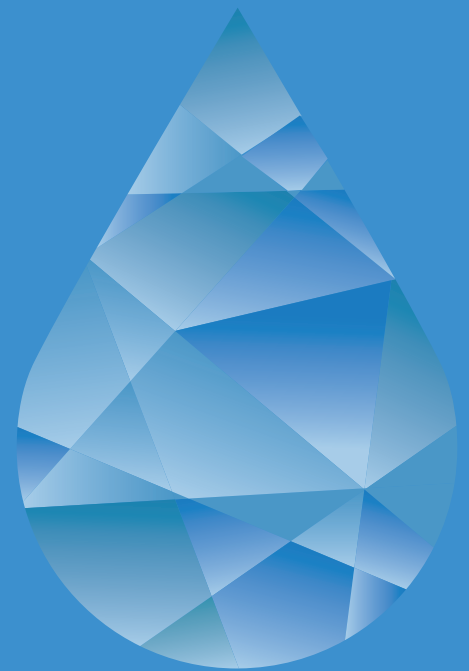


**CONHECIMENTO
COMUNICAÇÃO
AÇÃO**



RELATÓRIO ANUAL 2012

A TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA - TIAC

é uma organização da sociedade civil, independente, que tem como finalidade geral promover a legalidade democrática e a boa governação, combatendo a corrupção e fomentando os valores da transparência, integridade e responsabilidade.

Para isso, a **TIAC** trabalha em cinco vertentes específicas:

1. SENSIBILIZAÇÃO PÚBLICA DOS CIDADÃOS

desenvolvendo campanhas de informação, conferências, materiais educativos e iniciativas públicas sobre os temas da corrupção.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

através da produção de relatórios, índices e dados estatísticos que permitam um conhecimento mais profundo e sistemático sobre a corrupção e o seu combate a nível nacional e internacional.

3. MONITORIZAÇÃO DE PROGRESSOS

medindo e avaliando o grau de cumprimen-

to, por Portugal, das convenções internacionais de que o Estado português é subscritor em matéria de corrupção e promoção do Governo Aberto e da transparência pública.

4. LÓBI POLÍTICO E ADVOCACIA SOCIAL

trabalhando junto das autoridades públicas para que implementem em Portugal as melhores práticas de controlo e combate ao fenómeno da corrupção, nomeadamente através de reformas legislativas e da adoção de uma verdadeira Estratégia Nacional Contra a Corrupção.

5. EDUCAÇÃO E APOIO A DENUNCIANTES

prestando assistência aos cidadãos empenhados em denunciar suspeitas de corrupção às autoridades competentes.

A **TIAC** foi criada no dia 17 de setembro de 2010, data em que se tornou oficialmente Ponto de Contacto em Portugal da Transparency International (TI), que coordena e apoia um conjunto de organizações da sociedade civil a nível global que combatem a corrupção.

Edição:

O relatório anual é uma publicação da responsabilidade da Direção da Transparência e Integridade, Associação Cívica, Maio de 2013

Agradecimentos:

Pelo incansável trabalho realizado ao longo de um ano intenso, pelo voluntarismo e o espírito de missão que deram às atividades da TIAC, os voluntários que, nas mais diversas áreas, contribuíram para o crescimento e afirmação da associação merecem a nossa gratidão e admiração.

Pelo apoio técnico e logístico constante e pela hospitalidade contínua e generosa, ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, à sua Direção e aos seus colaboradores é devido um agradecimento especial.

Transparência e Integridade, Associação Cívica
www.transparencia.pt

ÍNDICE

<u>Mensagem do Presidente</u>	5
<u>I. Sensibilização e Informação Pública</u>	7
<u>II. Investigação & Desenvolvimento</u>	8
<u>III. Monitorização de Progressos</u>	9
<u>IV. Lóbi</u>	10
<u>V. Educação e Apoio aos denunciantes</u>	11
<u>VI. Cooperação</u>	11
<u>VII. Organização Interna</u>	12
<u>Anexo 1 - Demonstração de Resultados</u>	14
<u>Anexo 2 - Balanço</u>	15

MENSAGEM DO PRESIDENTE

UM ANO DE VIRAGEM

Há um ano, na introdução ao relatório anual 2010/2011, escrevi «No actual contexto de crise económica que o nosso país está a atravessar, com a urgência na tomada de decisões e na implementação das reformas consagradas no Memorando de Entendimento sobre as Condições de Política Económica, existe o risco de relegar a transparência e integridade para um segundo plano ou de endereçar o problema da corrupção com um conjunto de reformas simbólicas. Isto seria um erro.»

Infelizmente, a realidade veio confirmar estes receios. Como vimos, por exemplo, nas privatizações realizadas em cumprimento do famoso Memorando da Troika, as preocupações mais elementares de transparência foram simplesmente ignoradas e estes negócios de alienação de património público foram conduzidos sem verdadeiros mecanismos de acompanhamento nem a participação de auditores independentes – ou sequer a fiscalização efetiva do Parlamento.

Não tinha de ser assim. E não tinha, sobretudo, porque a TIAC teve a preocupação de alertar, em devido tempo, para os riscos de opacidade e corrupção contidos nas reformas programadas no plano de resgate a Portugal. Foi mais uma ocasião, infelizmente, em que os avisos e recomendações que fizemos em devido tempo ao Governo, ao Parlamento e aos membros da Troika caíram em saco roto.

Fundamentalmente, neste ano atribulado, marcado por aumentos de impostos e um reforço da austeridade, verificamos que o principal problema no combate à corrupção – a falta de vontade política – mantém-se. Isso mesmo nos mostrou a avaliação que a TIAC completou ao Sistema Nacional de Integridade, parte de um projeto internacional coordenado pela Transparency International que envolveu mais de 20 países europeus.

Depois de um trabalho exaustivo e pormenorizado de avaliação de 13 pilares da sociedade portuguesa com responsabilidades na prevenção e combate à corrupção, ficámos, pela primeira vez, com um retrato claro e pormenorizado do problema, setor a setor. A conclusão é a de que falta em Portugal uma estratégia global,

abrangente e empenhada de combate à corrupção. Continuamos a navegar sem rumo, à boleia de iniciativas avulsas que produzem mudanças pontuais, aqui e ali, mas não trazem nenhuma abordagem sistemática, não fornecem os meios necessários para que as Instituições de controlo e fiscalização funcionem, não estabelecem objetivos claros aos organismos responsáveis por este combate – e portanto, não pedem contas do trabalho realizado.

É esta falta de vontade política que torna mais necessário e urgente do que nunca o trabalho da TIAC. Em 2012 concentrámos uma grande parte dos nossos esforços nesta avaliação do nosso Sistema Nacional de Integridade e na identificação das suas falhas. Foi um trabalho feito em paralelo com uma preocupação constante de sensibilização pública: dinamizámos conferências e participámos em dezenas de sessões públicas por todo o país – quer organizadas pela TIAC, quer a convite de inúmeras instituições locais, associações de cidadãos ou tertúlias culturais. Organizámos um curso de verão inovador, com enorme participação, em que explorámos, ao longo de uma semana, os principais problemas e obstáculos ao combate à corrupção em Portugal.

Os frutos de todo este trabalho medem-se na opinião pública. Como bem mostraram os portugueses nas várias manifestações que marcaram o ano de 2012, os cidadãos têm hoje uma perceção aguda das responsabilidades que a corrupção tem na crise económica e social que estamos a viver.

Na TIAC, também sentimos o impacto dessa sensibilização pública. De 74 associados no final de 2011, passámos para 250 no final de 2012 – e o número continua a crescer todos os meses, apesar de, como é sabido, os mecanismos de controlo à admissão de novos membros previstos nos estatutos dificultarem a inscrição e a validação de novos associados. A Direção tem-se esforçado por agilizar ao máximo as novas inscrições, sem descuidar as obrigações estatutárias do processo.

O nosso impacto na comunicação social e nas redes sociais também contribuiu para o nosso

crescimento. A TIAC é hoje reconhecida como a organização de referência na análise dos problemas da corrupção em Portugal, e os dirigentes e ativistas da Transparência e Integridade regularmente solicitados pela comunicação social para abordarem estas questões. A TIAC lidera o debate sobre a corrupção em Portugal e, através das nossas tomadas de posição, estudos e relatórios, é a sociedade civil que hoje aponta o caminho às reformas necessárias para garantir a transparência e integridade públicas.

São sinais encorajadores, sobretudo tendo em conta que o trabalho da TIAC continua a ser feito com meios muito escassos e uma base organizacional mínima – e, aliás, inadequada. Com efeito, só nos meses finais de 2012 conseguimos finalmente recrutar uma colaboradora para assegurar o secretariado da associação – mas conseguir recursos para manter mesmo este nível mínimo de serviço é um desafio constante. O resultado é que a TIAC tem tido dificuldade em acompanhar os seus associados, responder eficazmente às suas solicitações ou sequer comunicar de forma expedita com os membros da associação.

Os responsáveis da Direção e a equipa de jovens investigadores que desde o início têm trabalhado com enorme voluntarismo para a TIAC têm tentado colmatar com o seu esforço estas deficiências orgânicas, mas é um trabalho feito em prejuízo das nossas vidas profissionais e familiares; e que nem sequer consegue, em contrapartida, dar a eficácia necessária a tarefas que têm de ser desempenhadas de forma atenta, continuada e rotineira.

Como resultado, os sócios da TIAC têm legítimas razões de queixa desta fragilidade organizativa e não há dúvidas de que o principal problema da nossa associação, a par da debilidade financeira, é a dificuldade em envolver os seus associados e dar-lhes a proximidade que reclamam e merecem.

A própria falta de uma sede social torna impossível criar momentos de encontro com os associados ou organizar os muitos cidadãos, sócios ou não-sócios, que estão interessados e disponíveis para colaborar connosco. Paradoxalmente, por falta de meios mínimos, estamos a desperdiçar um potencial de trabalho voluntário e de apoio à organização de que precisamos como de pão para a boca.

Encontrar instalações próprias e dar mais eficácia à gestão interna da organização terão de ser tarefas prioritárias se queremos continuar a crescer. Isso exige um investimento acrescido na nossa sustentabilidade financeira. É nisso que estamos a trabalhar, com o objetivo de aumentar o número de associados e reforçar a nossa visibilidade e capacidade de mobilização.

Se 2012 foi um ano de sensibilização pública, 2013 terá de ser o ano da mobilização. Esta é a hora de darmos aos cidadãos o papel principal no combate à corrupção, criando instrumentos de pressão pública e ferramentas que permitam a cada um de nós fazer ouvir a sua voz pela integridade.

A todos os apoiantes e associados que se têm juntado a esta causa, que contribuem com o seu esforço e o seu talento, que nos fazem chegar as suas críticas e o seu sentido de exigência, um muito obrigado. É com este espírito crítico e esta vontade de mudança que construiremos o futuro da TIAC – e com ele, um Portugal mais íntegro, aberto e transparente.

Luís de Sousa

I. SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA

PASSAR A PALAVRA

Sensibilizar a opinião pública para os riscos e as práticas de corrupção em Portugal é a primeira das missões da TIAC. Em 2012 aumentámos substancialmente a nossa presença na comunicação social, tendo sido citados em dezenas de reportagens de imprensa, televisão e rádio e publicado diversos artigos de opinião nos principais jornais nacionais. A TIAC é hoje, cada vez mais, o interlocutor de referência da comunicação social em temas relacionados com a corrupção e a transparência pública.

Do mesmo modo, alargámos os canais de comunicação da TIAC e expandimos a nossa presença nas redes sociais, que continuam a registar um aumento continuado do número de seguidores e apoiantes. Fruto desse esforço, a TIAC aumentou consideravelmente a sua notoriedade pública,

ao longo do ano de 2012, graças à publicidade gerada pelos nossos projetos e atividades e graças também ao impacto do nosso trabalho nas redes sociais.

Ao mesmo tempo, os membros da Direção da TIAC participaram em dezenas de sessões públicas sobre os problemas da corrupção e da sua relação com a crise económica e social que Portugal vive.

Por iniciativa própria ou a convite de cidadãos ou organizações locais, este esforço de proximidade traduziu-se em sessões muito participadas, em cidades e vilas de norte a sul do país, nas quais participaram várias centenas de pessoas, que tiveram assim a oportunidade de ouvir de viva voz e debaterem com os ativistas da TIAC.

OS CANAIS TIAC

- **www.transparencia.pt**
Site institucional da TIAC
- **blogues.publico.pt/asclaras**
O nosso espaço de debate
+ 130 artigos lidos e comentados em 2012
- **www.youtube.com/user/transparenciapt**
Os vídeos da TIAC
- **Twitter: twitter.com/transparenciapt**
A TIAC em 140 caracteres
- **www.facebook.com/transparenciapt**
O número de seguidores da TIAC mais do que triplicou em 2012:
– 2008 a 3 de janeiro
– 6625 a 31 de dezembro
- **Issuu: issuu.com/transparenciapt**
As nossas publicações.

É HORA DE ACORDAR

A 9 de dezembro de 2012, Dia Internacional Contra a Corrupção, a TIAC lançou formalmente em Portugal a campanha «É Hora de Acordar». Trata-se de uma campanha global de sensibilização para os custos sociais da corrupção, concebida pelos nossos parceiros da rede Transparency International e já presente em perto de 20 países. Portugal, através da TIAC, foi um dos primeiros países a adoptar esta campanha a nível mundial.

O lançamento foi feito com um concerto na Alfândega do Porto, organizado em parceria com o maestro José Ferreira Lobo, a soprano convidada Ana Maria Pinto e músicos da Orquestra do Norte. No final do espetáculo, com música de Mozart, Marcel Grandjany, Jacques Ibert, Astor Piazzolla e Béla Bartók, foi feita a estreia do vídeo da campanha e a apresentação da iniciativa. Na semana de lançamento, a campanha Hora de

Acordar teve grande visibilidade na televisão, rádio, internet e imprensa, graças ao apoio da agência de meios Mediacom, que apoiou a TIAC a título gratuito, colocando os materiais de campanha nos principais órgãos de comunicação social do país, sem quaisquer custos. A campanha terá continuidade em 2013, com um conjunto de outras atividades, iniciativas e materiais de sensibilização pública.

HORA DE ACORDAR EM NUMEROS

- **68 inserções gratuitas do vídeo da campanha nos canais da RTP**
- **+ 10.000 visualizações do vídeo no canal da TIAC no You Tube**

- **Quase 2 milhões de inserções dos materiais de campanha na Internet. Portais: IOL, Público, Control-
investe, Cofina e MSN**
- **10 inserções gratuitas do spot de rádio “É Hora de Acordar” na TSF, a 9 de Dezembro de 2012**
- **Inserções dos anúncios de imprensa nos jornais gratuitos Destak e Metro**
- **Site da campanha: www.horadeacordar.pt**

II. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

SISTEMA NACIONAL DE INTEGRIDADE INTEGRIDADE.TRANSPARENCIA.PT

Em 2012, concluímos a nossa investigação ao Sistema Nacional de Integridade, um projeto da Transparency International desenvolvido em 26 países europeus e promovido em Portugal pela TIAC, em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o think-tank Inteli.

O Sistema Nacional de Integridade é um conceito desenvolvido pela Transparency International, e que se refere ao conjunto de instituições e atores – públicos, privados e da sociedade civil – com responsabilidades na prevenção e combate à corrupção e na promoção da transparência e da integridade nos negócios públicos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES NO ÂMBITO DO SISTEMA NACIONAL DE INTEGRIDADE:

1- Publicação do relatório final do projeto

Teve lugar a 7 de maio, no Instituto de Ciências Sociais, em Lisboa, o lançamento do relatório final do Sistema Nacional de Integridade (composto de um relatório global e 13 relatórios parciais – um para cada pilar analisado). Na ocasião, a TIAC organizou uma mesa redon-

da com representantes dos poderes político e corrupção em Portugal? - Limitações de natureza política, legal, institucional, cultural e financeira”. A sessão foi muito participada e teve bom eco na comunicação social portuguesa e em alguns órgãos de imprensa internacionais.

2- Sessões públicas de divulgação

Sessões públicas de divulgação das conclusões do projeto foram organizadas em Coimbra, Porto e Faro, quer diretamente pela TIAC, quer em resposta a convites de outras instituições. Foram boas oportunidades de sensibilização pública, em linha com outras tertúlias e encontros que a TIAC tem realizado pelo país fora, dedicadas a vários outros aspetos do combate contra a corrupção.

3- Escola de Verão

De 3 a 8 Setembro, a TIAC organizou no Instituto de Ciências Sociais a sua primeira Escola de Verão, associada ao projeto Sistema Nacional de Integridade. O número de inscrições superou largamente as expectativas, com uma turma lotada de mais de 30 alunos presentes numa semana de trabalhos que passou em revista as principais

conclusões do relatório e desenvolveu ideias e projetos para o envolvimento da sociedade civil no combate contra a corrupção. Destaque-se a presença, além de formandos portugueses, de vários participantes vindos de outros países lusófonos.

4- Conferência final do projeto

Identificando, de entre as conclusões do relatório, quatro problemas prioritários, a TIAC organizou, a 29 e 30 de novembro, uma conferência dedicada aos temas:

- Acesso dos cidadãos à informação pública;
- Conflitos de interesses dos políticos;
- Financiamento político;
- Proteção aos denunciadores de corrupção.

A conferência teve a participação de alguns dos principais responsáveis políticos e do poder judicial em Portugal, incluindo a nova Procuradora-Geral da República, que teve na conferência da

TIAC a sua primeira intervenção pública sobre o combate à corrupção em Portugal. O evento teve grande eco mediático, tanto na imprensa nacional como em órgãos de imprensa estrangeira interessados nos temas da corrupção e da crise económica em Portugal e na zona euro.

5- Produção de policy papers

Transformando o trabalho de análise e diagnóstico da TIAC em propostas concretas para novas políticas públicas, produzimos ao abrigo deste projeto dois policy papers em 2012, um dedicado ao acesso à informação pública e um segundo sobre os conflitos de interesses dos políticos. Ambos os documentos foram apresentados às autoridades políticas, no sentido de serem usados como guias para reformas que tragam maior transparência aos atos do Estado e uma mais eficaz defesa da integridade pública.

III. MONITORIZAÇÃO DE PROGRESSOS

Monitorizar os progressos de Portugal na implementação de políticas públicas de combate à corrupção faz parte da missão natural da TIAC. Neste campo, em 2012, participámos em várias iniciativas relevantes.

1- UNCAC – Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção

Portugal é um dos 160 países signatários da Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (UNCAC, na sigla em inglês). Os mecanismos de avaliação da Convenção preveem que a sociedade civil participe na medição dos progressos feitos na implementação do tratado. Em Portugal, coube à TIAC fazer a avaliação da sociedade civil. O nosso relatório conclui que o Estado adotou de forma satisfatória os princípios incluídos na Convenção, mas as autoridades não estão a tirar suficiente partido das leis que aprovaram para tornar mais eficaz a prevenção e repressão do crime.

2- Convenção Anti-Suborno OCDE

A Convenção Anti-Suborno da OCDE, de que Portugal é um dos países signatários, pretende combater o pagamento de subornos no estrangeiro por parte de empresas nacionais, recomendando que os Estados tomem medidas para combater eficazmente esse tipo de crime. A TIAC colaborou com os nossos parceiros da Transpar-

ency International na elaboração de um relatório de progresso sobre os avanços registados pelos vários países signatários na implementação da Convenção da OCDE. O relatório, intitulado «Exporting Corruption? Country Enforcement of the OECD Anti-Bribery Convention. Progress Report 2012», indica que, apesar dos avanços registados a nível global, Portugal continua com um baixo grau de implementação do tratado.

3- GRECO (Grupo de Estados Contra a Corrupção) do Conselho da Europa

A TIAC foi ouvida pelos avaliadores do GRECO que estiveram em Portugal em 2012 a verificar os avanços feitos pelo Estado português na implementação das recomendações que aquele organismo do Conselho da Europa havia feito para aumentar a eficácia das incriminações contra suspeitos de corrupção e crimes conexos, bem como no aumento da transparência do financiamento partidário.

Infelizmente, como a TIAC alertou e os avaliadores reconheceram no seu relatório, publicado no final de 2012, Portugal registou muito poucos avanços nestas duas vertentes.

4- Índice de Perceção da Corrupção

A 5 de dezembro, a TIAC colaborou no lançamento e divulgação do Índice de Perceção da Corrupção, o principal Índice produzido anual-

mente pela Transparency International. O estudo fez um ranking de 176 países de todo o mundo, de acordo com os níveis de corrupção percebidos por observadores externos, como economistas e académicos. Portugal ficou colocado como o 33º país mais transparente, ex-aequo com o Butão e Porto Rico. Na União Europeia, obtemos o 15º lugar, tendo atrás de nós apenas Malta, a Grécia, a Itália e alguns países do Leste europeu.

5- Transparência Corporativa

A TIAC colaborou no lançamento e divulgação do estudo «Transparency in Corporate Report-

ing: Assessing the World's Largest Companies», elaborado pela Transparency International. O trabalho, que analisou as 105 maiores empresas cotadas do mundo com base no seu compromisso público com a transparência, concluiu que apesar de avanços em áreas como a divulgação pública dos seus programas anti-corrupção, as principais empresas mundiais têm ainda muito a melhorar. Das 105 maiores companhias globais, 48 estão presentes em Portugal, mas nenhuma revela o contributo das operações portuguesas para os seus resultados globais.

IV. LÓBI

Identificar falhas e fragilidades no combate à corrupção é apenas o primeiro passo de um trabalho de pressão e sensibilização junto dos poderes públicos, para que tomem medidas claras e eficazes pela transparência e integridade públicas. Em 2012, a TIAC tomou várias iniciativas neste campo.

1- Pacote da transparência

No início de 2012, o Ministério das Finanças pediu à TIAC que elaborasse um parecer sobre um conjunto de propostas legislativas feitas pelo Partido Socialista, que ficaram conhecidas como o “pacote da transparência”. As iniciativas, que previam a revisão de alguns mecanismos de controlo das incompatibilidades e conflitos de interesse dos eleitos e o reforço da informação pública, foram avaliadas pela TIAC sob condição de este ser um trabalho não remunerado e de as conclusões serem enviadas não apenas ao Ministério das Finanças, que as havia pedido, mas também à presidente da Assembleia da República e a todos os partidos com assento parlamentar.

No seu parecer, a TIAC sustentou que as propostas legislativas em causa, por não se integrarem numa estratégia e visão holística de combate à corrupção, pouca eficácia teriam no combate a este crime. Fizemos na ocasião um conjunto de propostas fundamentadas, que enviámos ao Parlamento, para reforçar os mecanismos de controlo e fortalecer a transparência pública.

2- Corrupção e Urbanismo

Obedecendo às preocupações que a TIAC tem

demonstrado na área do urbanismo, promovemos um conjunto de encontros com responsáveis nacionais e internacionais sobre esta matéria.

No início de março, a convite da eurodeputada e associada honorária da TIAC Ana Gomes, uma delegação da associação reuniu com a representação do Fundo Monetário Internacional no nosso País. O encontro serviu para reiterar os alertas que a TIAC tinha enviado à Troika em 2011 e para chamar a atenção dos representantes do FMI para os riscos específicos na área do urbanismo e o seu impacto na própria sustentabilidade do setor financeiro português.

Ainda em março, uma delegação da TIAC encontrou-se com o secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Pedro Afonso de Paulo, para discutir as preocupações da associação face ao impacto negativo da corrupção nas políticas de urbanismo e ordenamento do território.

3- Privatizações

Na sequência de avaliações críticas a outros processos de privatização nos anos anteriores, a TIAC continuou a seguir de perto as operações de venda de empresas públicas. Em dezembro, a associação tomou uma posição pública contra a forma como estava a ser negociada a privatização da TAP, exigindo o anulamento de todo o processo por manifesta falta de transparência e debate público. Na sequência das pressões da sociedade civil, a única proposta entregue para a compra da empresa veio a ser rejeitada pelo Governo, mantendo-se a TAP na esfera pública.

4- Promoção do Governo Aberto

Em 2012, a convite da Agência para a Modernização Administrativa (AMA), a TIAC participou em reuniões de trabalho no âmbito do projeto Dados.gov, uma iniciativa da AMA para melhorar a publicitação de informação pública do Estado. No âmbito dessa colaboração, a TIAC redigiu um conjunto de recomendações e indicadores de qualidade a incluir na plataforma Dados.gov.

5- Serviços de Informações

Reagindo a um conjunto de notícias vindas a público em 2012 sobre fugas de informação, es-

cutas eletrónicas ilegais e falhas graves nos mecanismos de controlo e fiscalização dos Serviços

de Informações da República, a TIAC escreveu ao Presidente da República e à presidente da Assembleia da República pedindo a instauração urgente de uma sindicância aos serviços de informações. A TIAC continua a exigir que sejam esclarecidos os procedimentos usados pelos serviços na recolha e gestão da informação, bem como as falhas no sistema de fiscalização e controlo, para que sejam adotadas as melhorias necessárias ao sistema.

V. EDUCAÇÃO E APOIO AOS DENUNCIANTES

PROVEDORIA TIAC

Em resultado da cada vez maior notoriedade da associação, um número crescente de cidadãos tem contactado a TIAC pedindo apoio na investigação de denúncias de corrupção ou na sua defesa contra arbitrariedades de que se sentem vítimas pelo Estado ou outras instituições públicas ou privadas.

Respondendo a esta urgência sentida por muitos cidadãos descrentes na Justiça e na eficácia das instituições, foi criada a Provedoria TIAC. Trata-se de um serviço assegurado por juristas voluntários, que ajudam e aconselham os cidadãos sobre a forma mais eficaz de encaminharem as suas denúncias para as autoridades competentes.

A TIAC está impedida, pelos seus estatutos e pela lei, de assumir o patrocínio jurídico de cidadãos ou de os representar em tribunal. Do mesmo modo, o nosso foco é nas causas profundas da corrupção, e não nos casos concretos. Essas condicionantes, associadas às dificuldades financeiras e logísticas da TIAC, fazem da Provedoria um serviço naturalmente limitado, mas que pretende educar os cidadãos e estimulá-los a fazerem as suas denúncias de forma útil e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência cívica contra a corrupção.

Mau grado a escassez de meios, os voluntários da Provedoria acompanharam em 2012 várias dezenas de denúncias e pedidos de apoio, for-

necendo aconselhamento e dando seguimento a algumas questões. Nos casos de maior mérito e acompanhados de meios de prova sólidos, a TIAC colaborou com os denunciante (ou substituiu-se a eles, nos casos em que foi pedido anonimato) no encaminhamento dos indícios para as autoridades competentes.

VI COOPERAÇÃO

O trabalho conjunto com outras organizações, em Portugal e no estrangeiro, é essencial para o sucesso da nossa missão. Em 2012, a TIAC mobilizou-se em várias frentes.

1- Adesão da Guiné Equatorial à CPLP

Em 2012, face à anunciada intenção de promover a adesão da Guiné Equatorial à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, a TIAC foi uma das fundadoras e principais dinamizadoras da plataforma Por Uma Comunidade de Valores (www.movimentocplp.org), que agrupou pela primeira vez numa causa comum Organizações Não Governamentais dos vários países da CPLP. A Guiné Equatorial, um pequeno país rico em petróleo mas onde mais de 70% da população vive com menos de dois dólares por dia, é uma das mais brutais ditaduras de África, onde são correntes detenções arbitrarias, julgamentos manipulados, atos de tortura e execuções sumárias de opositores

do regime.

A pressão pública exercida por ONG e personalidades públicas de toda a lusofonia, agrupadas neste movimento, foi bem sucedida. Ao contrário do que se chegou a temer, na sua reunião de julho de 2012 os chefes de Estado e de Governo da CPLP decidiram recusar, para já, a adesão da Guiné Equatorial à organização lusófona.

2- Centro de Integridade Pública São Tomé e Príncipe

A TIAC prestou aconselhamento e apoio técnico no lançamento da ONG Centro de Integridade Pública de São Tomé e Príncipe, fundada em outubro de 2012 naquele país africano, com propósitos em tudo semelhantes aos da TIAC: «O objectivo Geral do CIP é a promoção da integridade, da transparência, da ética e da boa governação na esfera pública, assim como a promoção dos direitos humanos em São Tomé e Príncipe».

3- Observação eleitoral

Integrada num projeto de monitorização eleitoral levado a cabo pelos nossos parceiros da Transparency International Geórgia, a TIAC mobilizou quatro voluntários da sua equipa de

investigadores para colaborarem na missão de observação eleitoral às eleições legislativas que se realizaram naquele ex-República soviética, a 1 de outubro.

4- Protocolo com o Instituto Superior Técnico

A TIAC celebrou um acordo de cooperação com o Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico, vocacionado para a realização de trabalhos de investigação académica sobre governança dos serviços públicos, políticas públicas, avaliação de desempenho, administração local e setor público.

5- Hackathon

Respondendo a uma iniciativa dos nossos parceiros da Transparency International Lituânia, a TIAC participou numa Hackathon organizada em outubro, em Vilnius. O evento juntou programadores informáticos e ativistas anticorrupção de toda a Europa, para desenvolverem projetos inovadores que apliquem as novas tecnologias ao serviço da promoção da transparência. A TIAC levou ao evento um projeto para a criação de um portal Web que torne acessíveis ao cidadão comum informações sobre o perfil e registos de interesses dos políticos.

VII. ORGANIZAÇÃO INTERNA

A capacitação interna da TIAC é uma das prioridades fundamentais do plano estratégico 2009-2014 da associação. No final de 2012, a TIAC aderiu ao Institutional Network Strengthening Programme, um projeto dinamizado pelo secretariado da Transparency International em Berlim, que visa apoiar os esforços de capacitação e sustentabilidade financeira das ONG membros da rede TI.

Com o apoio dos técnicos da Transparency International, a TIAC avaliou o universo de potenciais doadores, desenhou uma estratégia de capacitação e definiu um plano operacional para a sustentabilidade financeira da associação. Esse plano tem como pontos fundamentais:

- Tornar mais dinâmica e eficaz a comunicação da TIAC, através da melhoria dos canais de comunicação e da organização de sessões e eventos públicos de relevo. O objetivo é aumentar a notoriedade da associação e incre-

mentar o número de associados;

- Desenvolver projetos de investigação e sensibilização capazes de mobilizar o interesse e o apoio de doadores institucionais, salvaguardando as garantias de independência inscritas nos estatutos e no regulamento de financiamentos da TIAC;
- Aplicar novas ferramentas de organização interna, de forma a melhorar a gestão corrente da associação e potenciar os donativos individuais dos seus associados e apoiantes, com um foco específico na diáspora portuguesa. Inserido neste projeto, o secretariado da Transparency International concedeu à TIAC um apoio financeiro de €5000 para a realização das atividades previstas na estratégia de capacitação institucional. Com este apoio foi possível melhorar o website da TIAC, preparar um refrescamento da sua imagem gráfica e institucional e finalmente apetrechar o secretariado da associação com uma co-

laboradora a tempo inteiro, o que aconteceu a partir de setembro.

Também no final de 2012, foram contratados e instalados no website da TIAC meios eletrónicos de pagamento com os quais se pretendeu facilitar a vida aos associados, estimular o aumento dos donativos individuais e tornar mais simples

e rigoroso o processo de recolha e gestão de fundos da associação. Este trabalho, previsto no nosso plano de capacitação institucional, continuará nos tempos mais próximos, dado que há ainda muito a melhorar nos sistemas de gestão da TIAC e de comunicação e envolvimento dos nossos associados.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA

Moeda: EUR
Contribuinte: 509569242

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31-12-2012 (ESNL)

Rendimentos e Gastos	Notas	2012	2011
Vendas e serviços prestados	1	1,370.30	670.00
Subsídios, doações e legados à exploração	2	8,434.53	26,800.00
Variação nos inventários da produção		0.00	0.00
Trabalhos para a própria entidade		0.00	0.00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0.00	0.00
Fornecimentos e serviços externos	3	-9,589.26	-19,529.37
Gastos com o pessoal		0.00	0.00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0.00	0.00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0.00	0.00
Provisões (aumentos/reduções)		0.00	0.00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0.00	0.00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0.00	0.00
Aumentos/reduções de justo valor		0.00	0.00
Outros rendimentos e ganhos		0.00	0.00
Outros gastos e perdas	4	-4.56	-4.56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		211.01	6,096.79
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0.00	0.00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		211.01	6,096.79
Juros e rendimentos similares obtidos		0.00	0.00
Juros e gastos similares suportados		0.00	0.00
Resultado antes de impostos		211.01	6,096.79
Impostos sobre o rendimento do período	4	-45.37	-1,310.81
Resultado líquido do período		165.64	4,785.98

A Administração/Gerência _____

O Técnico oficial de contas _____

1- Pagamento de quotas e donativos

2- Subsídios concedidos pela Transparency International

3- Pagamento de prestações de serviços no âmbito do projeto de monitorização da Convenção UNCAC e do projeto de capacitação da TIAC

4- Imposto de selo

5- Pagamento de IRC

ANEXO 2 – BALANÇO

TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE, ASSOCIAÇÃO CÍVICA

Moeda: EUR
Contribuinte: 509569242

BALANÇO em 31-12-2012

Rubricas		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activo corrente	Subtotal	0.00	0.00
Outras contas a receber		18.98	0.00
Caixa e depósitos bancários		34,887.41	8,022.02
	Subtotal	34,887.41	8,022.02
	Total do activo	34,887.41	8,022.02
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais		5,068.28	282.30
	Subtotal	5,068.28	282.30
Resultado liquido do exercicio		165.64	4,785.98
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Passivo corrente	Subtotal	0.00	0.00
Estado e outros entes publicos		386.13	1,375.31
Diferimentos		24,364.15	0.00
Outras contas a pagar		4,922.19	1,578.43
	Subtotal	29,672.47	2,953.74
	Total do Passivo	29,672.47	2,953.74
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo	34,906.39	8,022.02

A Direção



Parecer do Conselho Fiscal

Em conformidade com as competências que lhe estão atribuídas pelo artigo 22º dos estatutos da **Transparência e Integridade, Associação Cívica**, vem o Conselho Fiscal da TIAC, tal como estatui o n.º 4 do artigo 31º dos referidos estatutos, emitir a sua apreciação e *Parecer* sobre os documentos de prestação de contas elaborados pela Direção, designadamente o relatório anual de 2012 "Conhecimento, Comunicação, Ação", o qual incorpora a *Demonstração de Resultados e Balanço*.

O Conselho Fiscal congratula-se, no domínio das práticas de gestão, estrutura e governo da sociedade, com os resultados que vão sendo alcançados através da estratégia de capacitação interna posta em prática pela Direção da TIAC, e que possibilitou, entre a concretização de outros objetivos, a contratação, em setembro de 2012, de recursos humanos para o secretariado da associação.

O Conselho Fiscal congratula-se também com a atividade realizada no ano de 2012, a qual o relatório elaborado pela Direção bem retrata, salientando que o acréscimo de notoriedade e de consolidação da imagem da instituição TIAC pode ser aproveitado nos exercícios futuros para aumento das receitas via quotizações e donativos.

Quanto ao *Balanço* e à *Demonstração de Resultados*, considera o Conselho Fiscal que os mesmos se encontram devidamente estruturados, apresentando valores que se encontram devidamente adequados à sustentação na respetiva documentação.

A gestão económico-financeira da Associação foi devidamente assegurada.

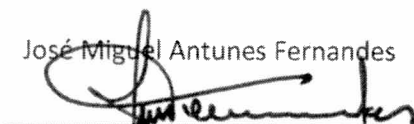
Pelas apreciações e fundamentos acima vertidos, é *PARECER* do Conselho Fiscal da TIAC de que:

- i. Sejam aprovadas em Assembleia Geral o Relatório e Contas proposto pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 Dez. 2012.

O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento à Direção e demais órgãos da Associação, *louvando* o esforço de todos os colaboradores que voluntária e graciosamente contribuem para a realização da TIAC.

Lisboa, 4 setembro 2013

José Miguel Antunes Fernandes



Presidente do Conselho Fiscal

João Carlos de Pinho Triães



Vice-Presidente do Conselho Fiscal